

Fatores ambientais associados ao excesso de peso em população adulta do município de Viçosa, Minas Gerais

Mariana Rinaldi Carvalho, Taiane Gonçalves Novaes, Fernanda Maria Oliveira da Silva, Lucas Teixeira Reis, Giana Zarbato Longo, Milene Cristine Pessoa

Resumo

É amplamente consolidado que a obesidade é uma doença multicausal e associada a fatores biológicos, comportamentais e a características do ambiente no qual as pessoas vivem. Estudos recentes têm analisado a possível interferência de fatores ambientais na prevalência de excesso de peso na população e entre eles estão a disponibilidade de estabelecimentos comerciais para a venda de alimentos na vizinhança e o acesso a locais destinados à prática de atividade física, como parques e academias. Caracterizar e descrever a distribuição de estabelecimentos comerciais para a venda de alimentos e locais para a prática de atividade física relacionados ao excesso de peso em adultos de Viçosa-MG. Estudo transversal de base populacional realizado com adultos de Viçosa entre 2012 e 2013. A amostragem foi realizada por conglomerados, sendo as unidades de primeiro estágio os setores censitários, e em seguida, os domicílios. Foram sorteados 30 setores censitários urbanos para o estudo dentre os 107 setores existentes em Viçosa, por meio de amostragem casual simples, sem reposição, utilizando tabelas de números aleatórios. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários e antropometria (peso e estatura) para cálculo do Índice de Massa Corporal, sendo o excesso de peso caracterizado como $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. Os dados dos estabelecimentos de venda de alimentos e de locais para prática de atividade física foram obtidos a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A distribuição do número de estabelecimentos de venda de alimentos e locais para prática de atividade física em um raio de 500 m da residência do indivíduo foi comparada entre pessoas com e sem excesso de peso por meio do Qui-Quadrado de Pearson, adotando-se o nível de significância $\alpha = 5\%$. A amostra do estudo é composta por 928 indivíduos, sendo 55,98% mulheres e 45,69% com excesso de peso. Não houve diferença nas prevalências de excesso de peso entre homens (47,98%) e mulheres (43,79%) ($p=0,202$). Foi observado um maior número de supermercados, padarias e sacolões/hortifrúteis, bares, lanchonetes e lojas de doces na vizinhança (raio de 500m da residência) de mulheres sem excesso de peso. Para homens sem excesso de peso, observou-se maior número de minimercados na vizinhança. Em relação aos restaurantes, observou-se maior número tanto no entorno (raio de 500m) da residência de homens quanto de mulheres sem excesso de peso. Quanto aos locais para prática de atividade física, a presença de pelo menos um local foi mais frequente na vizinhança de mulheres sem excesso de peso. Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que vizinhanças com maior número locais para a prática de atividade física de estabelecimentos de alimentos, independentemente do tipo de alimento que comercializam, apresentaram menor frequência de pessoas com excesso de peso. Nesse contexto, pesquisas que analisem a relação entre fatores ambientais e excesso de peso podem propiciar o direcionamento de práticas e ações políticas que promovam mudanças ambientais e sociais que favoreçam a prática de atividade física e a alimentação saudável, impactando diretamente na prevalência e distribuição de excesso de peso em Viçosa e no Brasil.

Descritores: Obesidade; Ambiente alimentar; Adultos